

## O AUTISMO E O PROCESSO EDUCACIONAL NO BRASIL

### AUTISM AND THE EDUCATIONAL PROCESS IN BRAZIL

Lindinalva Ramos da Silva <sup>1</sup>

#### RESUMO

A presente pesquisa versa sobre o autismo e o processo educacional no Brasil. A pesquisa possui a seguinte pergunta norteadora: Como ocorre a escolarização de pessoas com transtorno do espectro autista no Brasil? O método lúdico contribui para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem? A pesquisa analisou produções científicas publicadas entre 2018 e 2023, na plataforma Scielo. A presente pesquisa traz como objetivo geral, analisar o processo educacional relacionados a pessoas com transtorno do espectro autista no Brasil. Utilizando os descritores estruturados no DeCS e MeSH. O período de coleta dos dados correu no mês de maio de 2023. Utilizou-se como critério de inclusão artigos científicos pertinentes ao tema e com no máximo 5 anos de publicação e, como critérios de exclusão, artigos científicos que não consideram a temática. Assim, conclui-se que o processo educacional no Brasil de pessoas autista vem acontecendo em passos lentos, mas apesar de todas as dificuldades, esse processo de escolarização voltado para inclusão do ensino regular, deve acontecer de modo a respeitar a dignidade das pessoas autistas e concretizar o seu direito educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Processo Educacional. Autismo. Brasil.

#### ABSTRATCT

This research deals with autism and the educational process in Brazil. The research has the following guiding question: How does the schooling of people with autism spectrum disorder occur in Brazil? Does the ludic method contribute to the development of teaching-learning? The research analyzed scientific productions published between 2018 and 2023 on the Scielo platform. The present research has as general objective, to analyze the educational process related to people with autism spectrum disorder in Brazil. Using the descriptors structured in DeCS and MeSH. The period of data collection ran in the month of May 2023. Scientific articles relevant to the theme and with a maximum of 5 years of publication were used as inclusion criteria and, as exclusion criteria, scientific articles that do not consider the theme. Thus, it is concluded that the educational process in Brazil for autistic people has been happening at a slow pace, but despite all the difficulties, this schooling process aimed at the inclusion of regular education, must happen in a way that respects the dignity of autistic people and realize their right to education.

**KEYWORDS:** Educational Process. Autism. Brazil.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia.  
lattes.cnpq.br/1180885360731366

**E-MAIL:** lindinalva9889@gmail.com.

**CURRÍCULO**

**LATTES:**

## INTRODUÇÃO

O presente artigo traz como tema o autismo e o processo educacional no Brasil, pois é um tema de grande relevância sociocultural, o qual tem ganhado destaque em diferentes esferas e instituições.

No decorrer dos últimos anos, direitos importantes relacionados ao autismo, a inclusão, foram conquistados, no entanto, muito precisa ser feito para garantir que todos tenham acesso à educação e a oportunidades isonômicas (SOBRAL; ROCHA, 2022).

O desenvolvimento de pesquisas nas áreas da educação e dos direitos humanos vem transformando a legislação e as práticas educacionais e de gestão, sendo necessário uma reestruturação das escolas para uma organização que vise um sistema educacional inclusivo, que garanta o acesso de todos os alunos (RIBEIRO, 2020).

É necessário compreender o que é o autismo e o que pode ser para que haja a efetiva inclusão dessas pessoas no processo de escolarização e na sociedade, sendo essa uma tarefa basilar para promoção do bem-estar individual e garantia de que todos possam se desenvolver plenamente e com dignidade (LEANDRO; LOPES, 2018).

Os autistas assim como qualquer outra pessoa são cidadãos e necessitam ser inseridos na sociedade e, a escolarização possui papel essencial nesse processo. Deste modo, as escolas

com todos os profissionais da educação, principalmente, os professores devem estar preparados para receber esse público, através de formação e especialização pedagógica com qualidade e que promovam o desenvolvimento de habilidades necessárias aos profissionais da Educação Inclusiva (SOARES; SANTOS, 2022).

A presente pesquisa busca responder a seguinte pergunta norteadora: Como deve ocorrer a inclusão das pessoas com transtorno do espectro autista no processo educacional no Brasil?

E, traz como objetivo geral: analisar o processo educacional relacionados a pessoas com transtorno do espectro autista no Brasil.

## METODOLOGIA

No presente artigo adotou-se como metodologia a revisão sistemática, que possui as etapas apresentadas no quadro 1. Analisando os artigos pré-selecionados e selecionados através da leitura dos agentes indexadores das publicações, como resumos, palavras-chave e títulos; formação de uma biblioteca individual, bem como, a avaliação crítica dos estudos selecionados; análise, interpretação e discussão dos resultados e a exposição da revisão no formato de artigo, que apresenta sugestões para estudos futuros.

**QUADRO 1** – Etapas da Revisão Sistemática.

ETAPA	TÓPICOS DE CADA ETAPA	DETALHAMENTO DE CADA TÓPICO		
1ª	<b>Tema</b>	O autismo e o processo educacional no Brasil		
	<b>Pergunta norteadora</b>	Como deve ocorrer a inclusão das pessoas com transtorno do espectro autista no processo educacional no Brasil?		
	<b>Objetivo geral</b>	Analisar o processo educacional relacionados a pessoas com transtorno do espectro autista no Brasil.		
	<b>Estratégias de busca</b>	Cruzamento de descritores por meio do operador booleano AND; Uso de descritores estruturados (codificação) no DECS ou MESH; Uso de metadados (filtros).		
	<b>Bancos de terminologias</b>	Banco	Link	
		DeSC	<a href="http://decs.bvs.br/">http://decs.bvs.br/</a>	
		MeSH	<a href="https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh">https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh</a>	
	<b>Descritores livres e estruturados</b>	Descritor	DeSC (Registro)	MeSH (Identificador Único)
		Autismo	1327	D001321
		Educação	4562	D004493
<b>String de busca</b>	Autismo AND Educação AND Brasil Autismo AND Escolarização AND Brasil			
<b>Bibliotecas Virtuais</b>	Link			
	Scielo	<a href="https://search.scielo.org/">https://search.scielo.org/</a>		
	Periódicos Capes	<a href="https://www.periodicos.capes.gov.br/">https://www.periodicos.capes.gov.br/</a>		
2ª	<b>Período de coleta dos dados</b>	maio de 2023		
	<b>Critérios de inclusão</b>	1. Texto (artigos de espécie científico). 2. Publicação (2018-2022).		
	<b>Critérios de exclusão</b>	1. Artigos que não contemplam a temática “Sistema Educacional e Pandemia”.		
3ª	<b>Número de trabalhos selecionados para revisão sistemática a partir da leitura dos agentes indexadores das publicações (tema, descrição, ementa).</b>	16		
4ª	<b>Categorias obtidas com a análise dos documentos investigados <i>online</i> gratuitos e de livre acesso.</b>	02		
5ª	<b>Tecnologias digitais utilizadas</b>	Tecnologia (software ou website)	Link	Utilidade
		WordArt: Nuvem de palavras	<a href="https://wordart.com/">https://wordart.com/</a>	Construir nuvem de palavras e frequência das palavras-chave para criar as categorias temáticas.

FONTE: Elaborada pela autora.

## RESULTADOS

QUADRO 2 – Total de documentos disponíveis nas Bibliotecas virtuais

STRING DE BUSCA	BASES DE DADOS PLATAFORMA	TOTAL DE PUBLICAÇÕES SEM O FILTRO	PUBLICAÇÕES DISPONÍVEIS APÓS APLICAR OS FILTROS	PUBLICAÇÕES APROVEITADAS NA REVISÃO SISTEMÁTICA
Autismo AND Educação AND Brasil	Scielo	15	11	9
	Periódicos Capes	100	83	7
Autismo AND escolarização AND Brasil	<b>TOTAL</b>	115	94	16

FONTE: Elaborada pela autora.

De acordo com o quadro acima, as bibliotecas virtuais pesquisadas disponibilizaram um total de 115 artigos científicos pertinentes a pesquisa, desses, 94 artigos científicos resultaram após a utilização de filtros, e foram feitos 16 downloads, por atenderem aos critérios

de inclusão, sendo submetidos às etapas da revisão sistemática.

**QUADRO 3** - Descrição dos artigos conforme os critérios de inclusão.

ART.	AUTOR	TEMA	ANO	CONCLUSÃO
01	Mary Ane de Souza Bruna Maria de Souza	O autismo na etapa da educação infantil no Brasil: levantamento bibliográfico	2020	Diante das análises realizadas nos trabalhos que tratam do autismo na educação infantil conclui-se que as preocupações que a literatura especializada na área traz nas pesquisas baseiam-se na prática pedagógica dos professores e também há uma preocupação com o brincar das crianças com TEA.
02	Paulo César Morales Mayer Marta Angélica Iossi Silva Reinaldo Antonio Silva-Sobrinho Rosane Meire Munhak da Silva Adriana Zilly	Professor auxiliar e a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista	2019	Pontua-se que a atividade do professor auxiliar ainda está em desenvolvimento, poucos estudos relatam essa atuação e ainda há necessidade de normativas específicas delimitando seus requisitos profissionais, abrangência e metas educacionais.
03	Daniele de Oliveira Camaliente Letícia Kondo Aila Narene Dahwache Criado Rocha	Estudantes do ensino superior com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa da literatura brasileira	2021	Conclui-se, portanto, haver uma lacuna na literatura nacional sobre intervenções baseadas em evidências especificamente projetadas para os estudantes universitários com Transtorno do Espectro Autista, no Brasil.
04	Bruna Alves Lopes	Autismo, Narrativas Maternas e Ativismo dos Anos 1970 a 20081	2020	Concluimos que os dois documentos analisados demonstram que a família, no caso do espectro autista, foi um sujeito fundamental no desenvolvimento de uma incipiente rede de proteção aos autistas, em um momento de transição democrática no país. Apesar da distância temporal das narrativas, e possível verificar elementos em comum entre elas, como as motivações para escrever sobre o assunto, o papel das associações de mães e pais de autistas e as dificuldades em encontrar serviços adequados para as necessidades de seus filhos. Também se encontram nelas diferenças, principalmente no olhar acerca do ativismo materno.
05	Millena Alicia Oliveira Silva José Albenes Bezerra Júnior	O direito à educação inclusiva do autista e a Lei nº 13.977/20: possibilidades e implicações práticas	2021	Por fim, é feita uma análise das inovações e implicações práticas que a Lei n. 13.977/2020 apresenta para o direito à educação das pessoas com Transtorno do Espectro Autista. A pesquisa se utiliza de uma metodologia documental e bibliográfica.

<b>06</b>	Rubiana Cunha Monteiro Camila Boarini dos Santos Rita de Cassia Tiberio Araujo Danielle dos Santos Cutrim Garros Aila Narene Dahwache Criado Rocha	Percepção de Professores em Relação ao Processamento Sensorial de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista <sup>1</sup>	2020	Os resultados apontam para a importancia das ações do terapeuta ocupacional no ambiente escolar por meio do trabalho colaborativo com o professor, visto que os resultados em relação ao perfil sensorial interferem diretamente no desempenho dos estudantes com TEA perante as demandas das atividades no contexto escolar.
<b>07</b>	Cibele Shirley Agripino-Ramos Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos Nadia Maria Ribeiro Salomao	Vivências escolares e transtorno do espectro autista: o que dizem as crianças?	2019	Como resultados, as crianças mencionaram adjetivos positivos ao descreverem sua creche, professora e colegas, tanto no início quanto no final do ano letivo. Também foi comum as crianças descreverem a creche em termos das atividades que realizavam em sua rotina, e as pessoas, em relação aos seus comportamentos. Como colegas com quem as crianças não brincavam, foram citados aqueles com desenvolvimento típico que apresentavam comportamentos agressivos. Sobre seus colegas com TEA, estes foram considerados por seus pares como colegas preferidos, destacando-se também o uso dos termos “especial” ou “bebe” para caracterizalos, e, ainda, o fato de que com o tempo eles passaram a ser vistos a partir das suas capacidades e interesses. Discute-se, por fim, a importância de estudar a inclusão escolar a partir da perspectiva das crianças.
<b>08</b>	Andrea Soares Wuo	Educação de pessoas com transtorno do espectro do autismo: estado do conhecimento em teses e dissertações nas regiões Sul e Sudeste do Brasil (2008-2016)	2019	Concluiu-se que, embora o conhecimento sobre o autismo ainda seja de domínio das áreas médicas, a emergência de pesquisas no âmbito da inclusão escolar permite a construção de formas de pensar o processo de escolarização que superam modelos exclusivamente médicos de olhar a diferença.
<b>09</b>	José Augusto Leandro Bruna Alves Lopes	Cartas de mães e pais de autistas ao Jornal do Brasil na década de 1980	2018	Os resultados da pesquisa apontam para mães e pais transformando sua maternagem e paternagem em instrumento político.
<b>10</b>	Simone Pinto Vasconcellos Monica Maria Farid Rahme Taisa Grasiela Gomes Liduenha Goncalves	Transtorno do Espectro Autista e Práticas Educativas na Educação Profissional <sup>1</sup>	2020	Os resultados desta investigação apontam para o reduzido numero de matriculas de pessoas com autismo no ETI e para a efetividade do trabalho colaborativo, em interlocução com a família, ações de apoio ao estudante, flexibilização curricular, adequações das avaliações, procedimentos didáticos e propostas de ensino especificas. Essas ações resultaram em condições mais adequadas de escolarizacao para o estudante com autismo, mas com

				desafios a serem superados, relativos as fragilidades na formação dos educadores e a necessidade de institucionalização de diretrizes e práticas educativas pautadas na diversidade humana, que ampliem as oportunidades educacionais.
11	Renata Corcini Carvalho Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira Carlo Schmidt	Tradução e Adaptação Transcultural da Escala de Avaliação de Autoeficácia de Professores de Alunos com Autismo: Autism Self-Efficacy Scale for Teachers (ASSET)	2018	A versão da escala ASSET em português mostrou indicadores adequados de equivalência denotativa e conotativa após as etapas de tradução, retrotradução e análise da equivalência semântica. Isso possibilitou a sistematização da versão síntese do instrumento com poucas modificações para atender tanto as adequações semânticas em relação a versão original quanto aos ajustes culturais, na etapa de avaliação dos especialistas e adaptação da pontuação. No estudo piloto, a versão síntese foi avaliada como adequada pela maioria dos professores. Na versão final da escala, foram incluídas sugestões dos participantes a partir do estudo piloto, considerando as adequações tanto de vocabulário coloquial quanto de manutenção do efeito de cada item na cultura brasileira. Sugerem-se novos estudos que avaliem outras propriedades psicometricas da ASSET.
12	Suelen Priscila Macedo Farias Nassim Chamel Elias	Marcos do comportamento verbal e intervenção comportamental intensiva em Trigêmeos com autismo	2020	Os resultados indicaram que a intervenção foi efetiva, sendo que o participante com menor comprometimento adquiriu mais repertórios. A diferença dos resultados indica que os ganhos obtidos não foram em função da passagem do tempo, mas indica uma relação com os repertórios iniciais e com o número de programas aplicados.
13	Carla Cecília Rocha Sara Mariane Velasques de Souza André Felipe Costa, João Rodrigo Maciel Portes	O perfil da população infantil com suspeita de diagnóstico de transtorno do espectro autista atendida por um Centro Especializado em Reabilitação de uma cidade do Sul do Brasil	2020	Os resultados mostraram que a média de idade da amostra é de 5,47 anos, sendo 83,8% do sexo masculino, 42% encontram-se na educação infantil e 59,7% fazem parte de uma família nuclear. Os sinais que mais motivaram encaminhamentos foram os déficits de linguagem (58,8%) e comportamentos externalizantes (56,9%); 30,1% da amostra obtiveram diagnóstico de TEA confirmado e o instrumento mais utilizado foi o ABC (70,5%). Observase a efetividade da aplicação do serviço proposto por essa política pública, destacando-se a necessidade de instrumentos qualificados para avaliação do diagnóstico e capacitação continuada para profissionais que nela atuam.
14	José Jailton Ribeiro	Educação inclusiva e os desafios para formação de docente	2020	Identificar o perfil do docente para atuar com as diferentes deficiências.



				Fundamentar o processo histórico da educação especial no Brasil professor, diante das diversas mudanças sociais ocorridas.
15	Renata da Silva Andrade Sobral Genylton Odilon Rêgo da Rocha	O transtorno do espectro autista: as produções dos programas de pós-graduação nas universidades federais no norte do Brasil (2016 – 2020)	2022	Os resultados obtidos demonstraram que as práticas direcionadas aos alunos com TEA normalmente apresentam seus referenciais teóricos embasados na perspectiva histórico-cultural (Vygotsky) ou no behaviorismo (Skinner). Outro dado, é que as produções ainda se apresentam em número incipiente, normalmente direcionadas as etapas iniciais da Educação Básica, revelando lacunas nas produções relativas aos anos finais e ensino superior, bem como, a ausência de pesquisas que apresentem ênfase na acessibilidade e inovação tecnológica, além de fragilidades metodológicas e conceituais.
16	Cíntia Helisa Freitas Cruz Soraya Dayanna Guimarães Santos	Processo de Escolarização dos Estudantes com Transtorno do Espectro Autista: Contribuições da Família durante a pandemia	2022	A pesquisa apontou alguns desafios, tais como: os alunos dispersavam com facilidade às aulas e demandavam uma maior aproximação com o profissional do Atendimento Educacional Especializado, em colaboração com os demais profissionais. Outros entraves foram as estratégias adotadas pelo Regime Especial Não Presencial de Ensino, que embora tenham sido consideradas referências para o país, não mostraram-se eficientes. Além disso, a pesquisa indicou a prevalência da participação materna na escolarização desses estudantes e o quanto, em um cenário de pandemia, a família constituiu-se ainda mais essencial.

**FONTE:** Bibliotecas virtuais Scielo e Periódicos Capes, 2023.

Através da utilização da Plataforma online *WordArt*, as conclusões dos artigos escolhidos foram analisadas por meio da frequência de palavras, que forma a nuvem de palavras (Figura 1).

O *WordArt* é uma ferramenta que agrupa e organiza graficamente as palavras-chave demonstrando as mais frequentes, colaborando para definição das categorias que irão formar a presente pesquisa.



**Figura 1** - Nuvem de Palavras.

**FONTE:** Elaborada pela autora.

As categorias foram elaboradas a partir da Nuvem de Palavras (Figura 1), com base nas palavras destacadas de acordo com a análise de conteúdo de Bardin. Assim, a Tabela 1 apresenta a frequência de palavras e as categorias obtidas. Em consonância com o objetivo da pesquisa, prevaleceu as palavras que apresentaram maior frequência e que possuem sentido para pesquisa.

**Tabela 1** - Frequência das palavras - Plataforma *WordArt*.

PALAVRAS	FREQ.	CATEGORIAS
Autismo	19	Conhecendo o Autismo
TEA	17	
Processo	15	
Educação	15	
Escolarização	12	O proceso educacional das pessoas com transtorno do espectro autista – TEA e a formação de professores
Professor	10	
Educador	8	
Brasil	8	

**FONTE:** Elaborada pela autora.

## DISCUSSÕES:

### CONHECENDO O AUTISMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) - autismo, é um transtorno no desenvolvimento do cérebro que afeta a capacidade de relacionamento com pessoas e o ambiente. O TEA é uma condição neurológica que interfere na comunicação e interação social, e no comportamento de uma pessoa, podendo ser diagnosticada em qualquer faixa etária (SOBRAL; ROCHA, 2022).

A pessoa com autismo apresenta como característica padrões repetitivos de comportamento, possui interesses restritos e dificuldade de comunicação (RIBEIRO, 2020).

Não existe um padrão fixo de sintomas do TEA, esses podem variar expressivamente de pessoa para pessoa. Mas, é possível citar alguns sintomas, sabendo que cada pessoa possui seu próprio padrão, como: dificuldade em entender sarcasmo ou humor, dificuldade

em estabelecer contato visual, dificuldade em entender emoções, dentre outros. Os portadores de TEA, também, podem desenvolver habilidades excepcionais em áreas específicas, como arte, matemática e música (CANABARRO; TEIXEIRA; SCHMIDT, 2018).

Justamente, por possui sintomas que variam de pessoa para pessoa em intensidade e tipo, é que o autismo é considerado um espectro (RIBEIRO, 2020).

O diagnóstico só é possível quando realizado por profissionais de saúde, que irão observar o comportamento da pessoa e com a realização de testes específicos para isso. Já, o tratamento geralmente exige o acompanhamento de uma equipe multifuncional que compreende terapia comportamental, terapia ocupacional e fonoaudiologia (AGRIPINO-RAMOS; LEMOS; SALOMÃO, 2019).

Assim sendo, no pese as características do TEA variarem de pessoa para pessoa, possui alguns aspectos comuns que podem ser observados em pessoas com autismo (LEANDRO; LOPES, 2018), conforme abaixo:



O esquema acima, apresenta resumidamente os aspectos comuns apresentados por pessoas com autismo (CAMALIONTE; KONDO; ROCHA, 2021).

Assim, quanto a dificuldade na linguagem e comunicação social, é possível observar que as pessoas com TEA podem ter dificuldade em iniciar ou manter uma conversa e em entender sarcasmo ou humor, bem como, podem ter atrasos na linguagem ou usar uma



linguagem própria, que pode incluir a repetição de palavras ou frases sem contexto (ROCHA et al., 2019).

Quanto a dificuldade na interação social, trata-se da dificuldade em fazer ou manter contato visual, em fazer amizades ou, até mesmo, em compreender as emoções (ROCHA et al., 2019).

Também, podem apresentar comportamentos repetitivos como bater as mãos, balançar o corpo ou alinhar objetos (ROCHA et al., 2019).

Outra característica é o interesse restrito, que podem ser observados quando a pessoa possui um interesse intenso e restrito por determinada coisa como, por exemplo, em esportes ou jogos (ROCHA et al., 2019).

Habilidades especiais, também podem ser desenvolvidas por pessoas com TEA, habilidades excepcionais e em áreas específicas, como memória, matemática, música ou arte (CAMALIONTE; KONDO; ROCHA, 2021).

No entanto, mesmo diante dessas características comuns, é importante salientar que cada pessoa com autismo é única e pode demonstrar sintomas diferentes e em intensidade diferente (CAMALIONTE; KONDO; ROCHA, 2021).

Assim, para se chegar ao diagnóstico é essencial o acompanhamento de profissionais da saúde, bem como, para que sejam indicados as abordagens e tratamentos mais apropriados (RIBEIRO, 2020).

## **O PROCESSO EDUCACIONAL DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

A educação especial, durante muito tempo, era entendida como uma educação que deveria ser organizada de forma paralela à educação comum. Esse entendimento exerceu impacto negativo duradouro na história da educação especial, já que, pretendia que existisse um processo educacional a parte para os alunos que apresentavam deficiência (LOPES, 2020).

Após a Declaração de Salamanca (1994), que prescreveu que o processo educacional direcionado a pessoas com deficiência deve ocorrer dentro das escolas regulares com orientação inclusiva, por este ser o meio mais eficaz de combater atitudes discriminatórias, além de ser um direito dos alunos com necessidades educacionais especiais (SOARES; SANTOS, 2022).

Os sistemas educacionais atuais, ainda seguem oferecendo propostas homogêneas, que não atendem às diferentes necessidades e situações do aluno, tendo como consequência altos índices de reprovação e evasão escolar (MAYER et al., 2019).

A escola possui um papel fundamental na vida das pessoas, pois, além de ser um espaço fundamental para a difusão de cultura e socialização, também contribui para a construção da identidade pessoal, quando garante a individualidade de cada indivíduo e reconhece sua liberdade e autonomia (MAYER et al., 2019).

A um movimento crescente no desenvolvimento das escolas inclusivas no Brasil, por se acreditar que esse é um meio essencial para transformar a sociedade em uma sociedade mais justa, integrada e democrática. Pois, garante aos alunos igualdade de oportunidades e fomenta a solidariedade entre os alunos (SOUZA; SOUZA, 2020).

Diante dessas considerações, observa-se a importância do papel do educador dentro desse contexto de inclusão. O educador deve buscar aperfeiçoar seus conhecimentos através de formação pedagógica específica em Educação Especial e Inclusiva, para educar pessoas com deficiência, e nesse contexto, inclui-se os alunos autistas (SOUZA; SOUZA, 2020).

Além disso, o educador deve estar sempre atualizado e participar de formações e capacitações com ênfase no atendimento educacional especializado para alunos com autismo, no decorrer de cada ano letivo, para que o desenvolvimento educacional aconteça da melhor forma (VASCONCELLOS; RAHME; GONÇALVES, 2020).

Tais cursos oferecem conhecimentos teóricos e práticos para que o educador possa compreender as especificidades do TEA e desenvolver táticas pedagógicas que beneficiem o aprendizado desses alunos (WOU, 2019).

O educador poderá sair da área de educação e buscar formação em Psicologia ou outras áreas afins, para aprimorar seus conhecimentos a respeito do funcionamento do cérebro e dos processos cognitivos que estejam conexos ao autismo. Tais conhecimentos proporcionaram uma visão ampla das necessidades e particularidades dos alunos com TEA, e conseqüentemente, o desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas a realidade de cada aluno (FARIAS; ELIAS, 2020).

Os profissionais da educação direcionados a atender os alunos autistas, em especial os educadores, devem desenvolver habilidades especiais compatível as necessidades desses alunos, pois possuem papel essencial no desenvolvimento de alunos autistas, devendo oferecer um ambiente de aprendizagem seguro, acolhedor e inclusivo (SILVA; JÚNIOR, 2021).

Assim, os educadores da educação inclusiva precisam ter uma série de habilidades que admitam o entendimento e atendimento das necessidades singulares dos alunos com TEA (SILVA; JÚNIOR, 2021).

Assim, é possível citar as principais habilidades que o educador deve possuir para realizar um bom trabalho de forma responsável: empatia, paciência, comunicação clara, flexibilidade, consciência sensorial, conhecimento especializado, dentre outros (MONTEIRO et al, 2020).

Com o desenvolvimento de tais habilidade, dentre outras que possam favorecer o desenvolvimento do aprendizado, o professor terá grande chance de obter o sucesso na inclusão dos alunos com TEA no ensino regular (MONTEIRO et al, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar o processo educacional no Brasil relacionados a pessoas com transtorno do espectro autista, através da revisão sistemática.

Observou-se que o TEA é um transtorno que se relaciona, principalmente, ao convívio social o que dificulta o desenvolvimento da aprendizagem dentro de uma escola regular que não busque o sistema de inclusão.

Cada pessoa com TEA possui suas características próprias e únicas, que podem coincidir com a de outra pessoa autista ou não, além de divergir em intensidade.

O primeiro passo, é buscar informação, ampliar os conhecimentos a respeito do TEA e, dentro do sistema educacional regular, mas inclusivo, trabalhar o processo educacional de alunos autistas.

A formação doa profissionais da educação que atendem os alunos autistas, deve ser específica em educação especial e inclusiva, além de buscar aperfeiçoar sempre seus conhecimentos através de capacitações e formações constantes relacionadas ao TEA, inclusive em outras áreas como a psicologia.

O desenvolvimento de habilidades próprias para conquistar esses alunos e conseguir obter sucesso dentro do processo de aprendizagem, é necessário. E, tais habilidades são desenvolvidas, justamente, através de estudos e práticas pedagógicas.

Por fim, conclui-se que o processo educacional no Brasil de pessoas autista vem acontecendo em passos lentos, mas apesar de todas as dificuldades, esse processo de escolarização voltado para inclusão do ensino regular, deve acontecer de modo a respeitar a dignidade das pessoas autistas e concretizar o seu direito educação.

## REFERÊNCIAS

AGRIPINO-RAMOS, C. S.; LEMOS, E. L. D. M. D.; SALOMÃO, N. M. R. School experiences and autism spectrum disorder: What do children say? **Revista**

**Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 3, p. 449–464, 2019.

CAMALIONTE, D. D. O.; KONDO, L.; ROCHA, A. N. D. C. Estudantes do ensino superior com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa da literatura brasileira. **Revista Educação Especial**, v. 34, 2021.

CANABARRO, R. C. C.; TEIXEIRA, M. C. T. V.; SCHMIDT, C. Tradução e Adaptação Transcultural da Escala de Avaliação de Autoeficácia de Professores de Alunos com Autismo: Autism Self-Efficacy Scale for Teachers (Asset). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 2, p. 229–246, 2018.

FARIAS, S. P. M.; ELIAS, N. C. Marcos Do Comportamento Verbal E Intervenção Comportamental Intensiva Em Trigêmeos Com Autismo. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. 1–11, 2020.

LEANDRO, J. A.; LOPES, B. A. Cartas de mães e pais de autistas ao jornal do Brasil na década de 1980. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 22, n. 64, p. 153–163, 2018.

LOPES, B. A. Autism, maternal narratives and activism from 1970 to 2008. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 3, p. 377–392, 2020.

MAYER, P. C. M. et al. Professor Auxiliar e a Inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 74, 2019.

MONTEIRO, R. C. et al. Percepção de Professores em relação Ao processamento sensorial de estudantes com transtorno do espectro autista. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v. 26, n. 623–638, p. 623–638, 2020.

RIBEIRO, J. J. Educação inclusiva e os desafios para formação de docente. **Temas em Educação e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 84–95, 2020.

ROCHA, C. C. et al. O perfil da população infantil com suspeita de diagnóstico de transtorno do espectro autista atendida por um Centro Especializado em Reabilitação de uma cidade do Sul do Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, p. 1–20, 2019.

SILVA, M. A. O.; JÚNIOR, J. A. B. O direito à educação inclusiva do possibilidades e implicações práticas. **RJLB**, v. 7, n. 5, p. 1905–1946, 2021.

SOARES, C. H. F. C.; SANTOS, S. D. G. Processo de Escolarização dos Estudantes com Transtorno do Espectro Autista. **Educação em Foco**, v. 25, n. 45, p. 52–72, 2022.

SOBRAL, R. A.; ROCHA, G. O. O Transtorno Do Espectro Autista: As Produções Dos Programas De Pós-Graduação

Nas Universidades Federais No Norte Do Brasil (2016 – 2020). **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 8, n. 3, p. 756–773, 2022.

SOUZA, M. A. DE; SOUZA, B. M. O autismo na etapa da educação infantil no Brasil: levantamento bibliográfico. **Horizontes - Revista de Educação**, v. 9, n. 16, p. 1–10, 2020.

VASCONCELLOS, S. P.; RAHME, M. M. F.; GONÇALVES, T. G. G. L. Autism spectrum disorder and educational practices in professional education. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 4, p. 555–566, 2020.

WOU, A. S. Education of people with autism spectrum disorders: State of knowledge in dissertations and theses in the southern and southeastern regions of Brazil (2008–2016). **Saude e Sociedade**, v. 28, n. 3, p. 210–223, 2019.